

CONTRIBUIÇÃO DO PIBID PARA A FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE COM FOCO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL

KAMILLY VITÓRIA BORHRER DE ALMEIDA
Universidade do Estado da Bahia/ UNEB

LUANE COQUEIRO SANTOS
Universidade do Estado da Bahia/ UNEB

JACIARA DE OLIVEIRA SANT'ANNA SANTOS
Universidade do Estado da Bahia/ UNEB

Resumo

A presente pesquisa buscou como objetivo geral compreender a importância do PIBID para a formação inicial docente com foco na inclusão de alunos com deficiência visual. Como objetivos específicos buscamos não apenas relatar como as experiências vivenciadas no PIBID tem auxiliado na formação docente, mas também explicar a necessidade de inclusão em salas de aula de crianças com deficiência visual e analisar a contribuição da leitura e escrita braile na alfabetização de alunos com esse tipo de deficiência. A finalidade principal para a realização deste trabalho, foi para que houvesse um maior conhecimento sobre a importância desse programa de iniciação à docência dentro da Universidade, podendo ser caracterizado como experiência singular e enriquecedora nos mais amplos campos da aprendizagem para os futuros docentes. Nessa ótica, foi imprescindível para embasar esse estudo a realização de uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, fundamentada a partir das contribuições de Rausch (2013), Gil (2002), Amiralian e também a legislação como a Lei nº 7.219/2010 na qual se insere o objeto dessa investigação. Esse trabalho proporcionou a compreensão sobre a importância do PIBID para uma formação docente mais ampla, crítica e reflexiva, como também salientou a necessidade imediata de se ter uma educação inclusiva de qualidade no ambiente escolar.

4423

Palavras-chave: Iniciação à docência. Inclusão. Deficiência Visual.

Abstract

The general objective of this research was to understand the importance of PIBID for initial teacher training with a focus on the inclusion of students with visual impairments. As specific objectives, we seek not only to report how the experiences at PIBID have helped in teacher training, but also to explain the need to include children with visual impairments in classrooms and analyze the contribution of reading and writing Braille in the literacy of students with this condition. type of disability. The main purpose for carrying out this work was to create greater knowledge about the importance of this teaching initiation program within the University, which can be characterized as a unique and enriching experience in the broadest fields of learning for future teachers. From this perspective, it was essential to base this study on carrying out a bibliographical research of a qualitative nature, based on the contributions of Rausch (2013), Gil (2002), Amiralian and also legislation such as Law nº 7.219/2010 in which inserts the object of this investigation. This work provided an understanding of the importance of PIBID for broader, critical and reflective teacher training, as well as highlighting the immediate need to have quality inclusive education in the school environment.

Keywords: Initiation to teaching. Inclusion. Visual impairment.

Introdução

A formação inicial ofertada pelos cursos de Licenciatura, na maioria das vezes, aborda de forma predominante a teoria, deixando apenas uma pequena parte do ensino voltada para a prática educacional. Sabe-se que a teoria e a prática devem andar atreladas uma a outra e que a falta desse conjunto pode colaborar para um aprendizado parcial dos futuros docentes, mostrando que essa deve ser uma preocupação constante dos responsáveis pela formação dos futuros professores. Tendo em vista essa afirmação, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi desenvolvido com o objetivo de incentivar a valorização do magistério e do aprimoramento do processo de formação de docentes para a educação básica, colaborando de forma direta para com a formação de professores.

Vale ressaltar que o PIBID é um programa introduzido pela Universidade em diferentes escolas, com os mais variados cenários de educação e educandos, tornando indispensável um discurso inclusivo diante das realidades atípicas que os professores atuais estão tendo que aprender lidar, e exigindo daqueles que estarão vivenciando a prática desses professores, uma dedicação para a aprendizagem de quaisquer que sejam os métodos inclusivos utilizados.

4424

De igual modo, destaca-se nessa produção a inclusão dos alunos com deficiência visual, que é possível através do Braille, caracterizado por um sistema de escrita com pontos em relevo que permite a alfabetização completa desses alunos através do tato.

O presente trabalho é resultado de um estudo bibliográfico juntamente com experiências vivenciadas por alunas da Universidade do Estado da Bahia, Campus XX, Brumado- BA, que tiveram a oportunidade, através do PIBID de auxiliar uma Brailleista em processo de alfabetização de crianças com deficiência visual; tendo como objetivo explicar a necessidade de inclusão em salas de aula de crianças com deficiência visual; relatar como as experiências vivenciadas no PIBID tem auxiliado na formação docente e analisar a contribuição da leitura e escrita Braille na alfabetização de alunos deficientes visuais. Justificando-se na importância de uma experiência maior com a docência a fim de possibilitar o enriquecimento dos métodos educativos utilizados por aqueles que vão suceder os atuais educadores.

Metodologia

Esta pesquisa objetiva a compreensão da importância de programas que motivem a continuidade de graduandos no curso bem como sua identificação no mesmo, uma vez que o PIBID possibilita experiências práticas de como é o ambiente em que os futuros licenciados trabalharão. Nesse contexto este artigo aborda também um tema muito importante na contemporaneidade que é a necessidade de inclusão de alunos com deficiência visual no ambiente educacional. Partindo desse pressuposto, é necessário compreender a relevância do PIBID para graduandos em licenciaturas, visto que este proporciona experiências e vivências prática de todos os desafios, conquistas, singularidades e dificuldades que se pode encontrar em um ambiente escolar, pois, como destaca Rausch ,(2013)

Para alguns acadêmicos bolsistas a qualificação do ensino propiciada pelo PIBID está relacionada ao rompimento do tradicionalismo pedagógico ainda vigente nas redes públicas de ensino, para a adesão a uma cultura educacional que considere o contexto sociocultural a fim de proporcionar conhecimentos mais significativos para todos os envolvidos.

Neste sentido, o PIBID é uma oportunidade de os futuros professores observarem na prática como é o sistema educacional no qual estamos inseridos e como é de fato compartilhado os saberes. Ainda nesse viés, este artigo parte também das experiências vivenciadas por duas alunas de pedagogia que fazem parte do PIBID, e que está observando na prática a inclusão de crianças com deficiência visual no ambiente escolar, por meio da escrita e leitura Braille.

Assim, a pesquisa segue a abordagem qualitativa, que segundo Minayo,

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis. (Minayo,2002, p.21)

Partindo dessa afirmação, a escolha pela pesquisa qualitativa se justifica por ser um método de coleta e análise de dados que se preocupa em compreender os acontecimentos estudados de forma mais profunda, levando em consideração a subjetividade, as emoções, os significados e os contextos em que ocorrem.

Ainda nesse viés, está pesquisa é de cunho bibliográfico que de acordo com Gil (2002) por pesquisa bibliográfica entende-se a leitura, a análise e a interpretação de material impresso. Entre eles podemos citar livros, documentos mimeografados ou fotocopiados, periódicos, imagens, manuscritos, mapas, entre outros. Nesse sentido, “os livros constituem as fontes bibliográficas por excelência. Em função de sua forma de utilização, podem ser classificados

como de leitura corrente ou de referência.”. Enquadram-se também como material para a pesquisa bibliográfica “[...] os livros de leitura corrente [que] abrangem as obras referentes aos diversos gêneros literários (romance, poesia, teatro etc.) e as obras de divulgação, isto é, as que objetivam proporcionar conhecimentos científicos ou técnicos.” (Gil, 2002, p. 44).

Assim, a pesquisa bibliográfica possibilitou um embasamento teórico como também auxiliou para a criação de argumentos pertinentes sobre a importância do PIBID bem como da inclusão de alunos com deficiência visual no ambiente escolar.

Resultados e discussões

O presente trabalho teve como enfoque principal pontuar a importância de programas de incentivo que visam valorizar a escolha pela docência, e que de igual modo auxiliem os indivíduos visualizarem a prática exercida na sua profissão. Cabendo a menção do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência previsto na Lei nº 7.219/2010. Conhecido pela sigla PIBID teve a sua efetivação no ano de 2007 apenas para os cursos de exatas e que, diante de tamanha aceitação foi vigorado que a partir do ano de 2009 iria abranger toda a Educação Básica.

Partindo de experiências e relatos de alunos contemplados pelo PIBID encontramos base sustentadora de que é um programa fundamental e indispensável para os cursos que envolvem a prática docente, sendo válido pontuar que, perante um mundo que muitas vezes desvaloriza a educação, é imprescindível que haja prerrogativas sustentadoras de auxílios acadêmicos, caracterizados por programas que incentivem a prática pedagógica.

Ainda sobre o PIBID, vale pontuar que o mesmo auxilia de forma direta em toda a formação docente, oferecendo oportunidades únicas ao lado de professores que já exercem a determinado tempo sua profissão, tornando possível aos seus contemplados a observação de práticas pedagógicas, métodos educativos, controle de sala, e até mesmo da inclusão.

Tomando por base a Constituição Federal em seu art. 205, que diz que:

A educação é considerada direito de todos, dever do Estado e família, sendo promovida e incentivada juntamente com a sociedade, propiciando o desenvolvimento pessoal, o preparo para exercer a cidadania e qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Ao se examinar esse artigo, mesmo de forma isolada, já é notória a magnitude da educação como um norte para todos os campos do conhecimento humano, pelo qual todos os indivíduos são influenciados e transformados. Neste sentido, podemos afirmar a importância do Programa de Incentivo de Bolsa de Iniciação à Docência e o quanto o mesmo corroborou para que a Inclusão aconteça na sala de aula.

O estudo contempla as experiências vivenciadas por duas alunas, discentes do curso de Pedagogia que estiveram envolvidas de forma direta no PIBID. Elas relatam a oportunidade de auxiliar dentro da sala de aula uma Brailleista em processo de alfabetização de crianças das séries iniciais com deficiência visual, através do Braille. A oportunidade proporcionada pelo PIBID foi única e possibilitou a elas o aprendizado da escrita e leitura Braille que, de forma significativa mudou totalmente a visão que elas tinham sobre Educação.

Ainda nesse viés, cabe pontuar o quanto a inclusão deve estar presente no ensino-aprendizagem, mostrando que o papel de se adequar ao aluno é da escola, através de políticas públicas, formação de professores e inovação das suas práticas educativas, para que assim, receba, adapte e ofereça uma educação igualitária a todos os alunos independente de suas especificidades. De igual modo, cabe citar o amparo constitucional do dever Estatal diante do tema abordado, em que diz que;

4427

A Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996, em seu capítulo V, traz educação especial, como uma modalidade de educação escolar, sendo oferecida preferencialmente pelo ensino regular, para alunos com necessidades especiais, oferecendo quando necessário serviço de apoio especializado, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial, sendo dever constitucional do Estado, oferecer educação especial (BRASIL, 1996).

Através desse entendimento é possível nortear as práticas pedagógicas futuras e vigentes, tendo por base o princípio de que todos devem ter acesso aos seus direitos e deveres no ambiente escolar.

É cabível pontuar a existência de diversas áreas de desenvolvimento da criança, estudada de forma mais abrangente pela área da psicologia, e que de forma simples e sucinta pode ser entendida como uma aprendizagem constante que depende, também, do meio em que a criança estará inserida. Para Lima, apoiando-se na Constituição Federal;

A importância da educação fica expressa na compreensão das políticas públicas brasileiras como o alicerce e a necessidade primária para o cumprimento da cidadania e acesso aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos. A Constituição Federal e o Estatuto da Criança e do Adolescente asseguram à população o direito a uma educação de qualidade, compreendida como um processo educativo que leve os educandos a uma formação unilateral e cidadã (Lima, 2001, p.128).

Reforçando assim que, ao estar no ambiente escolar a crianças aprendem não apenas com o meio, mas, também umas com as outras. Cabendo assim aos docentes a proporção de melhores condições para que essa aprendizagem aconteça em todos os âmbitos educacionais, físicos e psíquicos através de políticas públicas, e do cumprimento da cidadania e dos acessos aos direitos sociais, econômicos, civis e políticos.

Ainda sobre a inclusão “garantida por leis e documentos oficiais, que defendem a criação e execução de políticas públicas para a formação de professores para a educação inclusiva, numa tentativa de diminuir os efeitos da exclusão e atender à nova ordem vigente, que é a de ensinar a todos, sem distinção (Almeida et al., 2007)”. Pontuamos a necessidade de isenção dos futuros discentes em meio a atuação de professores atentos a essa inclusão, fato esse já possibilitado pelo PIBID que em sua amplitude e subjetividade engloba escolas e instituições federais que possibilitam aos alunos contemplados o estudo da linguagem de sinais e do Braille. Tornando possível a disseminação de uma aprendizagem Inclusiva e atenta as mais diversas realidades estudantis que serão enfrentadas pelos futuros docentes.

Deficiência visual e as limitações dos alunos nessas condições

4428

É necessário salientar que a deficiência visual é uma condição irreversível em que a pessoa possui uma limitação com perda definitiva, total ou parcial da visão, podendo ser causada por diversos fatores, como problemas congênitos, glaucoma, degeneração macular, retinopatia diabética, atrofia do nervo ótico, retinose pigmentar, entre outros. A deficiência visual pode variar desde uma visão embaçada ou turva até a perda total, sendo, portanto, classificada em dois grupos denominados Cegueira e Baixa visão ou Visão subnormal, sendo definidos conforme o nível de acuidade visual. A Cegueira é quando há perda completa da visão ou baixíssimo nível da capacidade de enxergar e realizar tarefas básicas. Já a Baixa visão ou Visão subnormal é quando há um comprometimento significativo e irreversível da visão de uma pessoa, não sendo corrigida nem mesmo após cirurgias, óculos ou lentes.

Ainda sobre essa deficiência é preciso pontuar que as pessoas cegas podem enfrentar grandes desafios na realização de tarefas diárias, como ler, escrever, se locomover e reconhecer objetos ou pessoas.

Partindo desse pressuposto, é fundamental que a sociedade como um todo tenha o entendimento de que cada caso de deficiência visual possui suas singularidades e pode ser

causado por uma combinação de diversos fatores. Com isso, torna-se necessário que se tenha um diagnóstico precoce para que desta forma haja uma intervenção adequada para o tipo de deficiência visual que a pessoa possui. Acontece muitos casos em que bebês já nascem com a cegueira ou ainda crianças que perdem boa parte da capacidade de enxergar com algum tempo. Nesse contexto Amiralian destaca que:

Sem dúvida, o sujeito que nasce cego, que estabelece as suas relações objetivas, estrutura o seu ego e organiza toda a sua estrutura cognitiva a partir da audição, do tato, da cinestesia, do olfato e da gustação, difere daquele que perde a visão após seu desenvolvimento já ter ocorrido (Amiralian, 1997, p.32)

Assim, é necessário que no âmbito educacional todos os profissionais envolvidos tenham a consciência da época em que incidiu a deficiência visual do aluno, já que as metodologias utilizadas devem se adequar as particularidades de cada circunstância.

Ainda nesse viés, é imprescindível que sejam criadas e reformuladas políticas públicas que visem a adoção de medidas pedagógicas e estruturais do ambiente escolar, para que contemplem toda uma sociedade. A deficiência visual existe e cada dia mais cresce o número de pessoas em idade escolar com esse problema de saúde. Com isso, não se pode negligenciar e deixar com que se tenha a evasão destes educandos por falta de inclusão e meios de adaptação para a aprendizagem integral dos mesmos.

Vale ressaltar que os problemas enfrentados por pessoas com deficiência visual são muitas, uma vez que a capacidade de locomoção, de interação e de percepção são extremamente afetados, resultando, portanto, em problemas no desenvolvimento cognitivo, emocional, motor, social e de linguagem. Ademais, o ambiente educacional torna-se fundamental para apoiar e auxiliar os pais e os alunos a percorrerem um processo, que apesar de lento e longo, é essencial na construção de metodologias que visem a aquisição de conhecimento fundamental para a autonomia dos alunos com deficiência visual. Por conseguinte, é necessário frisar que a deficiência não os torna seres incapazes e impossibilitados de tudo, pois com o aprendizado do Sistema Braille e de outras intervenções pedagógicas essas pessoas adquirem sua independência e liberdade para viverem suas vidas. Desse modo, é notório que com a educação é possível romper com as barreiras do preconceito e proporcionar uma qualidade de vida melhor para as pessoas com deficiência visual, respeitando suas singularidades e particularidades.

Dessa forma, a cegueira ou a dificuldade para enxergar não podem ser empecilhos para que estas crianças não frequentem o ambiente escolar, uma vez que, a educação é imprescindível para qualquer pessoa e em qualquer situação. Com tudo, para que todas as limitações encontradas pelos alunos com deficiência visual sejam superadas e que os mesmos tenham o

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 22, p. 4423 - 4433, maio, 2024.

direito de aprenderem a ler, a escrever e terem seu individualismo é necessário uma educação inclusiva, com metodologias ativas e adaptáveis, e ainda com profissionais qualificados e especializados para que estes educandos tenham um aprendizado que os tornem cada vez mais independentes e capazes de terem uma vida em que possam ter carreiras profissionais e autonomia na vida pessoal, pois como salienta Cobo, Rodriguez e Toro (2003, p. 125):

A sociedade sempre teve uma atitude ambivalente para com os cegos, ignorando-os na maioria dos casos ou venerando-os e acreditando que são possuidores de poderes especiais. A sociedade em geral considera o cego como uma pessoa amarga, condenada e indefesa.

Portanto, é importante que esses pensamentos sejam desenraizados da sociedade e que as pessoas com deficiência visual sejam vistas como sendo capazes de terem uma vida social, pessoal e profissional, podendo assim participarem ativamente da sociedade.

O Sistema Braille e a sua importância

O Braille é um sistema de escrita tátil desenvolvido por Louis Braille no século XIX. Ele é projetado especificamente para pessoas com deficiência visual, permitindo que elas leiam e escrevam usando o sentido do tato. Este sistema consiste em um conjunto de caracteres representados por combinações de pontos em relevo em um papel especial. Cada caractere é formado por uma matriz de seis pontos dispostos em duas colunas verticais de três pontos cada. Esses pontos podem ser pressionados para cima ou deixados em branco, formando diferentes padrões que representam letras, números, sinais de pontuação e até mesmo símbolos musicais.

Os usuários do Braille podem ler passando os dedos sobre o papel e sentindo os pontos em relevo. Eles podem facilmente identificar cada caractere pelo padrão de pontos, permitindo a leitura e a escrita de textos completos.

O Braille é uma ferramenta importante para promover a inclusão e a independência das pessoas com deficiência visual, permitindo que elas tenham acesso à educação e tenha igualdade de oportunidades, pois como ressaltam Lemos et al. (1999, p. 12) o sistema Braille abre aos seus usuários “[...] os caminhos do conhecimento literário, científico e musical, permitindo-lhe, ainda, a possibilidade de manter uma correspondência pessoal e a ampliação de suas atividades profissionais [...]”. Dessa forma, o Sistema Braille é indispensável no ambiente educacional, sendo fundamental para a inclusão de crianças com deficiência visual na sociedade e no meio escolar.

Considerações Finais

A abrangente discussão vem sendo debatida frente a sua tamanha importância, visto que o programa de incentivo aqui apresentado se caracteriza como fundamental na formação dos estudantes de Licenciatura cabe também pontuar que, ele pôde possibilitar um norteamento de atuação para as contempladas, incentivando assim, a formação continuada enquanto futuras docentes que, de acordo com Finger e Nóvoa,

[...] apontam para a necessidade de se avançar e criar um novo paradigma, no qual a formação do educador se efetive num continuum, processo em que a formação inicial, a formação contínua, a prática profissional, os saberes da profissão e a carreira profissional sejam elementos articulados entre si (Finger, 1998, p.538-9; Nóvoa, 1992)

Tornando possível uma práxis pedagógica efetiva e transformadora, o contato com a sala de aula durante a graduação gera identificação congruente com o curso, alinhamento entre o que se aprende e o que se deve fazer e desenvolvimento teórico no meio educacional. Mostrando assim a tamanha relevância de programas institucionais de incentivo como o PIBID.

Alinhar o que se aprende com a prática é difícil quando só se vê a teoria, bem como, estudar realidades abstratas não possibilita aprendizagem completa. É preciso fundamentação prática, contato com o que se estuda, e visão da realidade da qual se lê.

4431

E, na contemporaneidade, em que está cada vez mais evidente a necessidade de atualizações no ambiente educacional e na formação de professores de forma a atender os alunos em todas as suas complexidades, esta discussão torna-se pertinente e necessária, não se restringindo apenas a esta pesquisa, mas sendo fundamental para a continuação de pensamentos e debates na sociedade, a fim de que, mudanças significativas sejam efetivadas no ambiente escolar, visando a inclusão de pessoas com deficiência visual, para que sejam garantidos o direito a educação de qualidade, como também a oportunidade de independência pessoal e construção de uma carreira profissional.

Referências

ALMEIDA, D.B.et al. **Política educacional e formação docente na perspectiva da inclusão**. Educação (UFSM), Santa Maria, v.32, n.1, p.327-342, 2007.

AMIRALIAN, M. L. T. M. **Compreendendo o cego: Uma visão psicanalítica da cegueira por meio de desenhos- estórias**. – São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.

Seminário Gepráxis, Vitória da Conquista – Bahia – Brasil, v. 9, n. 22, p. 4423 - 4433, maio, 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Conselho Nacional da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica. Ministério da Educação. Secretária da Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília, DF: MEC, SEB, DICEL, 2013.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf&Itemid=30192. Acesso em 8 mar. 2024.

BRASIL. **Constituição Federal da República Federativa do Brasil de 1988**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de assuntos jurídicos, Brasília, DF, 5 out. 1988. Tit. VIII, Cap. III, Sec. I.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 5 mar. 2024.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as **diretrizes e bases da educação nacional**. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia de assuntos jurídicos, Brasília, DF, 20 dez. 1996.

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 8 mar. 2024.

COBO, Ana Delgado; RODRÍGUEZ, Manuel Gutiérrez; BUENO, Salvador Toro. In: **Deficiência Visual: Aspectos Psicoevolutivos e Educativos**. Santos (SP), 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

4432

LEMOS, Edson Ribeiro et. al. **Louis Braille sua vida seu sistema**. 2.ed. São Paulo: FDNC, 1999.

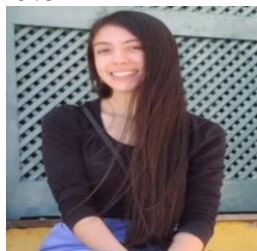
LIMA, M. **Educação de qualidade: diferentes visões**. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.16, p.128-131, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21 ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002.

NÓVOA, A.; FINGER, M. **O método (auto) biográfico e a formação**. Lisboa: Ministério da Saúde, 1988

RAUSCH, Rita Buzzi. **Contribuições do PIBID à formação inicial de professores na compreensão de licenciandos bolsistas, atos de pesquisa em educação** - PPGE/ME, v. 8, n. 2, p.620-641, mai./ago. 2013

Autor 1:



Kamilly Vitória Borhrer de Almeida
Discente do IV semestre do curso de licenciatura em pedagogia pela UNEB Campus XX, Brumado e atualmente bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência pela UNEB.
Email: millyviib@gmail.com
Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4423503293518436>

Autor 2:



Luane Coqueiro Santos
Discente do IV semestre do curso de licenciatura em pedagogia pela UNEB Campus XX, Brumado e atualmente bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência pela UNEB.
Email: luanecoqueirosantos@gmail.com
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/823756711320770>

Autor 3:



Jaciara de Oliveira Sant'Anna Santos
Doutorando do Programa de Pós Graduação em Educação da UFBA, mestra em Ensino, Linguagem e Sociedade pela UNEB, professora do Departamento de Ciências Humanas e Tecnologias, Campus XX, Brumado.
Email: josantana@uneb.br
Lattes: CV: <http://lattes.cnpq.br/8771875618484217>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-929-1628>



**IX SEMINÁRIO NACIONAL
V SEMINÁRIO INTERNACIONAL POLÍTICAS PÚBLICAS,
GESTÃO E PRÁXIS EDUCACIONAL**

Vitória da Conquista - BA
ISSN: 2594-7613



**POLÍTICAS E PRÁTICAS EDUCACIONAIS:
DOS CONTEXTOS DE BASE À DIFUSÃO INTERNACIONAL**

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Programa de Pós-Graduação em Educação